

DIOCESE DE MIRACEMA DO TOCANTINS

PROPOSTA DE ESTUDO DO EVANGELHO SEGUNDO MARCOS

QUARTO ESTUDO

Texto base: Mc 1,21-33 – “*Cala-te e saia dele!*”

O texto para nossa reflexão em pauta, mostra a ação libertadora e Jesus numa sinagoga, na cidade de Cafarnaum, acompanhado do pequeno grupo de chamados. Aí começa seu ministério, ensinando*, sua prática libertadora e também a primeira experiência dos discípulos com seu Mestre.

Na sinagoga ocorre de fato a aplicação do ensinamento: deve expulsar o espírito impuro de uma homem que ali se encontrava. Esse espírito aparece agredindo a Jesus, pois sabem quem Ele é, além disso, sabe que Jesus o pode aniquilar (1,24).

O espírito mau diz: “*Que queres de nós, Jesus Nazareno? Viestes para nos destruir!*” Ele fala no plural: “*Que queres de nós?*” Significa que as “as forças” alienadoras estão unidas mas, ao mesmo tempo, percebem que o “mais forte está presente e sentem as bases tremarem: “*Viestes para nos destruir?*”.

Em seguida, porém, o espírito mau faz uma afirmação que parece surpreendente: “*Eu sei quem tu és: tu és** santo de Deus!*” não se trata de uma confissão de fé, mas tentativa de manipulação pois, na época, conhecer e nomear a identidade de alguém podia significar uma forma de conseguir o domínio sobre as pessoas. O espírito mau procura manter a situação sob seu controle. Jesus, porém, é “mais forte” e não se deixa dominar; ao contrário, o subjuga totalmente. O espírito mal tem que ficar calado e sair do homem que tinha possuído.

A reação do povo na sinagoga é de espanto: “*Que é isso? Um ensinamento novo, dado com autoridade. Ele manda nos espíritos maus e eles obedecem?*”. A reação da multidão é motivada pelo ensinamento de Jesus: é novo e dado com autoridade.

De fato, Jesus não ensinava como os doutores da Lei, ou seja, o ensinamento de Jesus não é apenas palavras que procuram preservar uma ordem estabelecida, mas é uma prática que desestabiliza essa mesma ordem.

Realmente, quando o demônio fala, ao mesmo tempo Jesus o expulsa, e ele deve sair imediatamente diante da Palavra de Jesus, ou seja, sua Palavra comporta tamanho poder, que seu efeito é imediato.

Notemos, pelo texto, que a prática de Jesus e, antes de tudo, arrancar as pessoas do poder desses demônios, que realizam ações exatamente contrárias àquelas de Jesus.

Como dizíamos anteriormente, se Jesus expulsa os demônios, é porque nele atua o Espírito de Deus e assim o Reino de Deus se faz presente em meio ao povo de Israel.

Por fim, não deve ter sido fácil aos discípulos presenciar essas coisas, uma vez que, por um lado, seguia-os a alegria e a importância de estar com ele, por outro, teriam de ver como o modo de pensar dos adversários de Jesus (pessoas e espíritos maus) os colocava, também a

eles, em perigo. Neste sentido, o discípulo de Jesus terá de ser uma pessoa disposta à mudança e com a máxima confiança em Deus, que põe em prática seu plano de salvação através da atuação das pessoas.

*É curioso que o evangelista mencione a missão de ensinar por parte de Jesus, mas nada nos diga acerca do conteúdo do ensinamento. Jesus, segundo o evangelista, parecia querer falar com sua prática. De fato, o ensinamento de Jesus é seguido das obras que ele realiza a favor dos mais necessitados (1, 23-27).

** Os demônios até que são bons teólogos: “sabem quem era Jesus”. Mas a prática deles é diferente, pois aliena e oprime.

PONTOS PARA REFLEXÃO.

1. O que significa, hoje, expulsar demônios e espíritos maus?
2. Por que a multidão ficou espantada com o que Jesus fez?
3. O que é, hoje, pregar com autoridade?

Pe. Dejoce Vanderley Adorno